

Didática: diálogos com a prática educativa



O sonho de todo professor é dar uma aula atrativa para os alunos, conquistando a atenção dos educandos e o interesse para a construção de uma aprendizagem significativa.

Mas, qual seria o segredo para a realização desse sonho? Em outras palavras, de que forma o professor pode estimular os alunos para uma participação ativa no processo dialógico de ensino-aprendizagem?



O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.
Revisitar a prática educativa e avaliar o trabalho docente.

Problematizando...

Questionamentos para refletir sobre o Papel da Didática na formação do professor.

1. Como você define Didática?

2. Em sua opinião, qual a importância da Didática para a prática educativa?

Didática: o que é isso?



**Fique
por dentro!**

¹⁰ *Etimologia está relacionada à origem e à evolução história das palavras.*

A etimologia¹⁰ da palavra Didática. A didática envolve a arte de ensinar. A expressão tem origem no idioma grego; provém de *didaktiké* e significa a arte (maneira) de ensinar ou instruir.

O grande desafio do professor é estabelecer a mediação entre sua bagagem teórica e sua prática educativa. A didática é como se fosse uma ponte entre a teoria e a prática, cuja função é promover a integração entre esses dois pilares estreitamente ligados (teoria e prática).

TEORIA ↔ PRÁTICA



Quantas vezes, por exemplo, não vivenciamos as seguintes experiências?

Situação A



O professor A domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

No entanto, o professor A não sabe como colocar em prática esses conteúdos para os alunos, ou seja, o professor explica e repete os assuntos, conforme uma abordagem ainda tradicional. A aula do professor é um verdadeiro monólogo, apenas ele expõe o assunto. A exposição e a repetição dos conteúdos propostos não facilitam a compreensão e a participação dos alunos na aula. Então, o professor se questiona:



Como eu devo fazer para que os alunos entendam o que estou tentando comunicar ?

Em sua opinião, para o professor A, qual o sentido da palavra didática:

Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

Situação B



O professor B domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

A partir dos conteúdos propostos, o professor B consegue articular teoria e prática, estimulando a construção de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. A aula ocorre como espaço dialógico de trocas de experiências entre docente e discentes.

A aprendizagem é organizada de forma cooperativa e colaborativa, por meio da interação entre a diversidade de ritmos de aprendizagens. O professor B se questiona:

Como nós (professor e alunos) poderemos melhorar a nossa interação, visando à construção de aprendizagens significativas em situações dinâmicas de ensino-aprendizagem?



Em sua opinião, para o professor B, qual o sentido da palavra didática:

Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

Refletindo e interagindo...

Observou bem as duas situações? Você já se colocou em algum momento no papel do professor A ou do professor B? Vamos trocar experiências?

Participe de um fórum de discussões sobre o papel da didática na formação do educador. Tente refletir sobre prática docente, analisando as posturas dos professores A e B. Discuta o assunto com outros colegas. Avalie o seu papel como futuro(a) professor(a).



Lembrete

Não esqueça! Sua participação nos fóruns de discussão é fundamental, pois você estará sendo avaliado(a) nas atividades que serão realizadas no ambiente. Acesse o ambiente diariamente e tire suas dúvidas com os tutores.

A didática na mediação entre teoria e prática



Você percebeu que a atitude do professor B seria mais adequada em relação à articulação entre teoria e prática ?

Agora, observe a visão de Libâneo sobre esse papel de mediação:

“ A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre ‘o que’ e o ‘como’ do processo pedagógico escolar” (LIBÂNEO, 1990, p.28).

Na maior parte das vezes, nós, professores, buscamos encontrar respostas para os seguintes questionamentos: Como colocar em prática o nosso conhecimento teórico e enciclopédico? Como motivar os alunos à aprendizagem significativa em tempos de internet e dos

avanços das novas tecnologias?

Desse modo, é importante que a Didática assuma um papel significativo na formação do educador. Nesse sentido, a Didática não poderá limitar-se apenas ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolver um processo de ensino-aprendizagem.

Muito mais do que uma postura passiva, a Didática deverá revelar-se como um modo crítico de desenvolver uma prática educativa atrelada a um projeto histórico. Este projeto histórico não pode ser constituído apenas pelo educador, mas deverá ser construído coletivamente, por meio da participação dinâmica de educandos, educadores, comunidade, gestão escolar, funcionários, enfim todos que participam do processo educativo.

Assim, a Didática está impregnada de aspectos filosóficos, políticos, culturais, sociais e históricos, refletindo as relações entre docentes, discentes e os objetos do conhecimento.

Veja como Candau (2000), define o papel da Didática:

“O objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem” (CANDAU, 2000, p. 14).

Em síntese, quando o professor está no exercício da docência, a sua prática pedagógica já revela, de modo subjacente, concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando-se a perspectiva didática determinante que orienta seu trabalho em sala de aula.

Você já parou para refletir sobre as concepções subjacentes que poderão orientar a sua prática pedagógica? Não? Que tal começar a refletir sobre esse assunto e avaliar o seu papel como futuro(a) professor(a)? Troque experiências significativas de aprendizagens com os seus colegas.



Saiba Mais

Agora, é hora de continuar lendo e pesquisando sobre o assunto. Veja a entrevista com Rubem Alves, publicada na revista Nova Escola, em maio de 2002. Nessa entrevista, Rubem Alves afirma:

“Ensinar é uma tarefa mágica, capaz de mudar a cabeça das pessoas, bem diferente de apenas dar aula”. (Rubem Alves, 2002)

Refleta sobre os pontos principais apresentados na entrevista com Rubem Alves.

Acesse:

http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt_244447.shtml



Atividades e Orientações de Estudo

Após a leitura completa da entrevista com Rubem Alves, observe atentamente o trecho a seguir:

Revista Nova Escola: Uma boa aula começaria, então, com um enigma?

Rubem Alves: Antes de mais nada é preciso seduzir. Eu posso iniciar uma aula mostrando uma casca vazia de caramujo. Normalmente ninguém presta atenção nela, mas é um assombro de engenharia. Minha função é fazer com que os alunos notem isso. Os gregos diziam que o pensamento começa quando a gente fica meio abobalhado diante de um objeto. Eles tinham até uma palavra para isso thaumazein. Nesse sentido, a resposta é sim, pois aquele objeto representa um enigma. Você tem a mesma sensação de quando está diante de um mágico, ele faz uma coisa absurda e você quer saber como ele conseguiu aquilo. Com as coisas da vida é o mesmo. Ficamos curiosos para entender a geometria de um ovo ou como a aranha faz a teia. Estou me lembrando da Adélia Prado, que diz assim: “Não quero faca nem queijo, eu quero fome”. É isso: a educação começa com a fome. Acontece que nossas escolas dão a faca e o queijo, mas não dão a fome para as crianças.

Fonte: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0152/aberto/mt_244447.shtml

Com base na perspectiva de Rubem Alves, como você avalia essa estratégia indicada pelo autor para motivar o aluno, despertando-lhe a curiosidade ?

Se você decidisse iniciar uma aula por meio de um enigma, lançando um desafio para os alunos, o que, em sua opinião, seria interessante considerar? Em outros termos, que tipo de enigma você utilizaria para iniciar a sua aula?

Vamos discutir o assunto e socializar experiência por meio de um chat que será previamente agendado pelo tutor? Não perca essa oportunidade de conversar com os colegas. Participe!